

Estudo do uso das listas de discussão e dos *blogs* brasileiros em biblioteconomia

Mariza Ines da Silva Pinheiro

Resumo: O objetivo deste artigo é verificar a utilização de dois recursos informacionais eletrônicos brasileiros (*blogs* e listas de discussão) em BCI, produzidos no Brasil. Para tanto, composto pelos docentes de Biblioteconomia e sob a óptica da teoria da informação, o universo da pesquisa foi definido com a intenção de conhecer o processo acadêmico e científico no ambiente virtual. Desse modo, algumas abordagens teóricas sobre o processo informacional na era tecnológica e educacional foram percorridas na revisão da literatura, além das fontes informacionais eletrônicas brasileiras citadas nesta pesquisa; com isso, a importância delas no meio acadêmico foi destacada. Além do mais, seu grau de utilização foi investigado e, a partir disso, constatou-se que essas fontes são pouco utilizadas por parte dos professores, assinalando-se as principais causas do resultado negativo. Por fim, algumas reflexões acerca do educador e as fontes informacionais eletrônicas são apontadas no processo educativo.

Palavras-chave: Fontes informacionais eletrônicas. *Blogs*. Listas de discussão. Biblioteconomia.

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e da Comunicação surgiram como uma alternativa do mundo digital e estão sendo utilizadas por diferentes profissionais, em diversas atividades essenciais na área do conhecimento.

Assim, mais especificamente, a Internet proporciona-nos acesso ilimitado às informações e, com essa ferramenta tecnológica, é de suma importância que o profissional do setor educacional aprimore as técnicas usadas na produção de informação eletrônica, digital ou virtual.

Tais evoluções provocaram mudanças no comportamento das instituições de ensino e esses mecanismos vêm auxiliando o processo educacional, tanto ao professor como aos alunos. Para Lopez et.al. (2011, p. 87), que “as TICs são cada vez mais usadas cotidianamente para os mais diversos fins, sendo um dos principais meios para o relacionamento interpessoal, elas não podem ser ignoradas no âmbito educacional.”

Ao considerar que a educação universitária visa fomentar o aprendizado em diferentes níveis, ela deve oferecer, portanto, fontes diversificadas de informação.

Dentro deste contexto, é oportuno salientar que o professor precisa utilizar fontes de informação boa procedência, de qualidade e importantes, dentro da necessidade informacional do aluno, disponíveis pelas TICs, em prol do conhecimento humano, cognitivo, técnico e profissional para a transmissão ao discente.

Em se tratando de informação e comunicação, mais particularmente a Internet, esta tem um papel significativo e está adentrando na educação pela necessidade de se transporem as fronteiras do educar convencional para o virtual.

As fontes de informação eletrônicas via Internet, segundo Almeida Júnior, Almeida e Francisco (2004), possibilitam o acesso às informações/conteúdos e transformam-se em instrumentos de trabalho para os profissionais da informação: arquivistas, bibliotecários, museólogos e outros que devem prover, de informações relevantes, as empresas, instituições, órgãos, ONGs nas quais atuam.

Sobre esse ponto de vista, este artigo, tem como o objetivo verificar a utilização de dois recursos informacionais eletrônicos brasileiros (*blogs* e listas de discussão) em BCI. Desse modo, de forma específica tem-se: a) Detectar as barreiras na recuperação do conteúdo informacional. b) Verificar o nível de satisfação dos professores sobre as fontes. c) Verificar se os professores disseminam estas fontes aos alunos.

2 FONTES INFORMACIONAIS NO CONTEXTO COMUNICACIONAL E EDUCACIONAL

2.1 Blogs

Atualmente, uma das principais fontes de informação é a Internet, indispensável no nosso dia a dia, uma vez que, por ser um manancial imensurável de informações que impulsiona ao desenvolvimento do conhecimento, considerada imprescindível à recuperação e disseminação da informação.

No entanto, ao mesmo tempo em que promove a interação, a recuperação e a disseminação da informação e o desenvolvimento humano, também pode, muitas vezes,

originar um comportamento de angústia e aflição diante do gigantesco volume de informação imposto a cada dia e, alguns, sem qualidade informacional.

Varela (2006, p. 29) menciona que “devido a grande disponibilidade de informação nos mais variados formatos, faz-se necessário selecionar fontes de informação confiáveis, detectar informações relevantes, claras, consistentes, ter autonomia intelectual [...]”.

Nesta aspecto, o *blog* é mais uma fonte de informação disponível no meio virtual que, geralmente, é elaborada por uma pessoa física, disponibilizando informações de uma determinada área ou gerais.

Para Santos e Gomes (2014, p 44),

os blogs proporcionam aos grupos de estudos e de pesquisas das Instituições de Ensino Superior (IES), um espaço de troca de informações e conhecimentos, favorecendo a comunicação científica e interação entre os sujeitos. Por outro lado, os blogs criados por pesquisadores, grupos de estudos e/ou pesquisas ultrapassam os “muros” das IES, anulando as barreiras do espaço e tempo, auxiliando na disseminação das informações científicas.

Por isso, Moran (2000) diz que um dos grandes desafios para o educador é colaborar a fim de que a informação seja significativa; deve, pois, ao escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e torná-las partes do seu referencial.

Para Lopez et.al. (2011, p. 97), a atividade com *blogs* tem buscado balancear, na medida do possível na sala de aula e com material de apoio, buscando auxiliar aos alunos terem autonomia. Os autores salientam que é importante ainda destacar que competências relacionadas às TICs são cada dia mais demandas aos profissionais e o exercício de construção de um *blog*, como um ambiente de debate e/ou apresentação institucional que auxilia em tal capacitação.

Os *blogs* para Caregnato e Sousa (2010), proporcionam evidências tais alterações que podem ser verificadas em suas características estruturais, tais como *links*; extensão das mensagens; comentários; número de caracteres por *post*; tipo de autoria/colaboração; formação do(s) autor(es); o propósito dos *blogs*.

Assim, “os *blogs* e as redes sociais são elementos vitais para que essa transformação possa ocorrer, transformando as tradicionais ações docentes e discentes em atividades desafiadoras, úteis, recompensadoras e atrativas.” (LOPEZ et.al. (2011, p. 98).

Nesta mesma linha de pensamento, Aymone (2011, apud SCHENINI, 2011) é importante que o professor estimule a presença *on-line* dos alunos por meio de *blogs* para

que eles percebam a *web* também como possibilidade de aprendizagem colaborativa. Eles devem usar as TICs criticamente, como produtores de conhecimento, não apenas como consumidores.

Salienta-se que as informações devem ser postadas periodicamente, atualizadas e atrativas para haver interesse e interação com os leitores.

2.2 LISTAS DE DISCUSSÃO

As listas de discussão constituem-se de grupos de pessoas que, através da Internet, realizam uma interação e troca de informações sem limites geográficos. Neste aspecto, Terra, Santos e Gonçalves (2000) observam que as listas de discussão foram criadas para suprir as necessidades sentidas por especialistas e profissionais da informação em trocar experiências, informações atualizadas, pareceres e até desenvolverem pesquisas juntos, mesmo estando em países diferentes ou separados por quilômetros de distância.

O objetivo da lista de discussão é promover a interação, ou seja, compartilhar informações, discutir, trocar ideias entre pessoas que, geralmente, atuam em uma mesma área do conhecimento. Essa comunicação, muitas vezes, simultaneamente, abre um espaço de diálogo universal entre os pares.

Segundo Merlo Vega e Sorli Rojo (1999), una lista de distribución es una agrupación de usuarios de correo electrónico que basa su trabajo en un software de envío simultáneo de mensajes, de modo que todos los suscriptores de un grupo reciben cada mensaje remitido por cualquiera de los participantes al servidor en el que se encuentra instalado este programa de difusión masiva de correos electrónicos. Las listas de distribución, también conocidas con multitud de sinónimos (listas de correo, listas de discusión, foros de discusión, grupos de discusión) no son la única forma existente en Internet para la comunicación escrita entre personas.

As listas de discussão, efetivamente, representam fontes de informações muito importantes no processo profissional e acadêmico, mas para isso deve existir participação nos debates e divulgação das informações da área de interesse num processo de construção.

3 METODOLOGIA

Nesta pesquisa, utilizou-se as abordagens quantitativa e qualitativa, pois, segundo Richardson (1999), o método quantitativo caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto na coleta de informações quanto no tratamento destas por meio de técnicas estatísticas e é frequentemente aplicado nos estudos descritivos.

Referindo-se ao aspecto qualitativo de uma investigação, o autor citado esclarece que ele pode estar presente até mesmo nas informações colhidas por estudos essencialmente quantitativos, não obstante estas informações perderem seu caráter qualitativo quando são transformadas em dados quantificáveis, na tentativa de se assegurar a exatidão no plano dos resultados.

Sob essa perspectiva, o presente trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa descritiva, cujas informações coletadas são de natureza quantitativa e qualitativa, com alguns elementos exploratórios e explicativos, uma vez que o estudo descreve as características de determinado fenômeno.

Assim, buscou-se saber sobre a utilização de duas das fontes informacionais brasileiras eletrônicas por parte dos professores do curso de Biblioteconomia das universidades brasileiras. Ao avaliar o uso dessas fontes, obteve-se subsídios para sugerir, aos responsáveis pelas fontes de informação, melhoria na qualidade informacional das mesmas.

A pesquisa, em questão, visa compreender como os professores dos cursos de Biblioteconomia usam as fontes de informação brasileiras em BCI, quais as barreiras e o nível de satisfação em relação a elas. Nesse sentido, procura-se compreender se essas fontes são um referencial qualitativo para o docente, ao buscar embasamento para sua vida profissional e acadêmica.

Salienta-se que as escolhas das fontes (*blogs* e listas de discussão) foram específicas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e encontradas via Internet nos anos de 2009 e 2010, época da pesquisa.

Os professores dos cursos de Biblioteconomia das universidades brasileiras, universo pesquisado deste estudo, foram determinantes para esta escolha, pelo fato de serem considerados agentes formadores de opinião e transmissores de conhecimento. E, também, por se relacionarem com a comunicação/informação científica, tanto como produtores/autores como usuários/pesquisadores. Também se levará em consideração o papel ou função relevante deles no processo de ensino e aprendizagem e formação dos

alunos – indivíduos sujeitos pró-ativos. Para tanto, utilizou-se uma amostragem aleatória, obtida a partir do tamanho da amostra encontrada. Os professores do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT - não foram incluídos nesta amostragem, em função de os mesmos terem sido colaboradores do pré-teste e do estudo piloto, os quais tiveram como objetivo principal fornecer subsídios para o aprimoramento do questionário. Dentro deste contexto, o público alvo foram 429 professores, pertencentes aos cursos de Biblioteconomia do Brasil.

Em 2010 havia 27 cursos de graduação em Biblioteconomia, 01(um) em Ciência da Informação, nas universidades públicas brasileiras e 08 cursos de Biblioteconomia no ensino de direito privado. Por conseguinte, apresenta um total de 36 cursos de graduação presenciais.

As duas fontes informacionais eletrônicas brasileiras em BCI, escolhidas para esta pesquisa, foram 14 *blogs* e 17 listas de discussão disponíveis até o momento da pesquisa.

Os critérios para seleção dos *blogs* (quadro 1) foram os seguintes procedimentos de avaliação: a atualização dos conteúdos e a procedência da fonte.

Quadro 1 – Blogs em BCI

Nome do <i>Blog</i>	Endereço eletrônico
Abrindo espaço	http://katyushasouza.blogspot.com
A informação	http://a-informacao.blogspot.com/
Arquivística.info	http://arquivistica.blogspot.com/
Avoantes perdidos	http://aldoibct.bighost.com.br/
Bibliotecários sem fronteiras	http://biblio.crube.net/
Biblioteconomia & Documentação	http://biblioteconomiaamil.blogspot.com/
Bibliotlet	http://bibliotlet.multiply.com/
Biblio portal	http://www.bibliportal.blogspot.com.br/
Biblio 20	http://biblio20.wordpress.com/
Blog de Ricardo Sodré Andrade	http://ricardo.arquivista.net/
Blog do Galeno	http://blogdogaleno.blog.uol.com.br/
Blog do Kuramoto – Brasília	http://kuramoto.wordpress.com/
Blog Roosevelt	http://roosevelt.com/
O ser bibliotecário	http://katyushasouza.blogspot.com/
Usabilidade & Arquitetura da Informação	http://a-informacao.blogspot.com/

Fonte: A autora, 2008

As listas de discussões (quadro 2) apresentam um diferencial dos *blogs*: para se ter acesso aos conteúdos discutidos, o pesquisador deve associar-se. Sendo assim, achou-se inconveniente aliar-se a todas elas. Apenas, constatou-se a área, a atualização e a procedência de cada página. Não se pôde, assim, observar os temas discutidos pelos participantes das listas.

Quadro 2 - Listas de discussão brasileiras em BCI

Nome da lista de discussão	Endereço eletrônico
ABECIN	http://www.abecin.org.br/Listadediscussao.htm
ANCIB	http://br.groups.yahoo.com/group/ancib/
Abarreto-1	abarreto-1@listas.alternex.com.br
BCI-UFSCar	bci-ufscar-subscribe@yahoogrupos.com.br
Bibliotecários	http://www.grupos.com.br/grupos/bibliotecarios
Bib_Virtual	http://www.cg.org.br/gt/gtbv/lista.htm
Catabib-1	www.catabib-1@listas.usp.br
Infolegis	http://www.grupos.com.br/grupos/infolegis
Clipping em Biblioteconomia	http://www.grupos.com.br/grupos/biblioclipping
Bibamigos	www.bibamigos@yahoogrupos.com.br
LIIB – ICOMOS/ Brasil	http://br.groups.yahoo.com/group/icomos-brasil/
Estudo de Usuários em Arquivos	http://br.groups.yahoo.com/group/usuarios_de_arquivos/
GBICS – SC	http://www.grupos.com.br/termos.phtml
Grupo Brasileiro de Indexação	http://br.yahoo.com/info/utos.html

Fonte: A autora, 2008.

A seleção dessas 14 listas foi feita por meio de pesquisas nos *blogs*, portais e *sites* na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Exemplo disso é a lista “Sobre sites” que apresenta várias outras listas de discussão, incluindo as citadas nesta pesquisa.

Depois de feito o levantamento e análise dessas fontes informacionais, averiguou-se sua utilização por parte dos docentes em BCI, tomando como base as fontes mais enunciadas pelas literaturas em BCI – Biblioteconomia e Ciência da Informação.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

Neste capítulo, são apresentados os dados oriundos da pesquisa, através de análises descritivas e interpretativas. Tais análises e interpretações estão pautadas na revisão da literatura e na reflexão empírica da pesquisadora. Os resultados examinados, por sua vez, referem-se às respostas dos sujeitos da pesquisa.

4.1 Grau de utilização dos *Blogs* brasileiros

No que tange ao uso dos *blogs* estudados neste trabalho, detectou-se um índice baixo entre os pesquisados. Constatou-se que o *blog* que apresentou um índice maior (18.30%) entre os 169 professores foi “Bibliotecários sem fronteiras”.

A causa principal desse resultado negativo foi o desconhecimento dessas fontes, como se vê em algumas das seguintes sugestões e/ou reclamações fornecidas por esses professores:

- No caso de *blogs*, montar equipes colaborativas para possíveis avaliações semestrais – aplicando modelos de cálculo de confiabilidade da informação – como um *ranking*.
- Do ponto de vista dos portais, *blogs* e listas de discussão, qualificar melhor as atividades de mediação, seja diretamente (atuação de moderadores/responsáveis pelo esclarecimento de dúvidas), seja indiretamente (ambientes de informação mais agradáveis/de fácil utilização, pré-organização dos dados etc.).
- Os *blogs* e listas de discussão, com raras exceções, servem mais para sanar dúvidas de usuários, não se constituindo, de fato, em local para discussão. Os problemas tratados não são importantes, ou são discutidos superficialmente. As sugestões, portanto, referem-se à resolução desses problemas: indexação, mecanismos de busca, num caso; discussões mais sérias, em outros.
- Dificuldade na localização dos diversos *blogs*.
- *Blogs* com informações confiáveis.
- Maior divulgação de bases, portais e *blogs*. Alguns dos que você citou eu nem conhecia e te agradeço por ter enviado o e-mail. Agora passarei a conhecer.
- De modo geral, *blogs* e listas são aborrecidíssimos.
- Muitos *blogs* colocados nessa pesquisa eram de meu total desconhecimento. Então o que falta realmente é uma “propaganda” mais acirrada dessas fontes especializadas.

- Talvez a criação de um *site* referencial que congregue as diferentes fontes de informação citadas no trabalho, pois elas se encontram dispersas na Internet.
- A criação de um ambiente único que reúna os diversos tipos de fontes (convergência). Acho, contudo, que isso será muito difícil, por causa da vaidade: cada um quer ter o SEU *site/blog/lista/base* de dados. Todos querem postar, poucos querem ler.
- Preocupar-se sempre com a atualização.
- Informar sempre a fonte, autoria e informações sobre o organizador da fonte.
- Maior divulgação da fonte entre a classe de profissionais. Muitas das fontes indicadas eu não conheço (principalmente portais, *blogs* e listas de discussões).
- É necessário mais acuidade na seleção das informações vinculadas nos *blogs*.
- Organização da informação nos *blogs*, utilizando instrumentais da área.

Com estas declarações, é possível entender que os *blogs* brasileiros, na área de BCI, não se mostram satisfatórios a ponto de obter constante utilização pelos professores.

Foi notório, nos depoimentos dos educadores, como é grande a necessidade de se implantarem mudanças nessas fontes, principalmente no sentido de oferecerem informações consistentes e de qualidade.

Para isso, é fundamental apresentarem algumas características que ajudem a definir as ferramentas que favoreçam a sua utilização, como menciona Jiménez Hidalgo e Salvador Bruna (2007, p.3) “las páginas personales o profesionales o los portales de información y de ocio – su calidad formal dependerá de unos criterios comunes a la plataforma sobre la que se difunden: aspectos relativos a su accesibilidad, usabilidad, a los servicios de valor añadido, etc.”

Numa pesquisa elaborada pela *Boo-box*, em parceria com a *Navegg*, no primeiro trimestre de 2012, foram levantados dados sobre o perfil da audiência dos *Blogs* brasileiros, e constatou-se que cerca de 80 milhões de pessoas, no Brasil, acompanha *Blogs*, e os principais nichos estão no humor e entretenimento. Logo a seguir, encontram-se os de esportes, tecnologia, automóveis, *games*, *internet* e moda.

A educação/cultura não aparece nessa lista e isso demonstra que, para muitos, não é o mais importante buscar informação nos *blogs*.

Infere-se essas palavras e das sugestões colhidas pelos professores que os *blogs* devem permitir o estabelecimento de conteúdos interessantes, favorecendo um espaço possível de proliferação de informações confiáveis, nesse mundo das redes sociais.

4.2 Grau de utilização das listas de discussão brasileiras

Focaliza-se, neste estudo, o nível de uso das listas brasileiras entre os pesquisadores entrevistados; isso porque as listas de discussão são pouco frequentadas. As listas que apresentaram percentagem maior foram: a ANCIB, com uma indicação de 30.17% dos professores para o nível mais elevado de uso e, em seguida, a ABECIN, com 14.79%.

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) consiste em uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em junho de 1989, graças ao esforço de alguns cursos e programas de pós-graduação da área, admitindo sócios institucionais (os programas de pós-graduação em Ciência da Informação) e sócios individuais (professores, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e profissionais egressos dos programas).

Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) é uma entidade constituída com a finalidade de assegurar o debate sobre a formação de pessoas comprometidas com a manutenção e a ampliação de um corpo profissional atuante nos campos das práticas da Ciência da Informação. Essa associação congrega instituições e profissionais voltados à formação de recursos humanos em nível universitário; sua missão guarda relação direta com o conjunto de interesses e visões de mundo e com o ideário de permanência desse corpo profissional na sociedade.

Acredita-se que, por serem essas listas de discussão organizadas por associações de professores em BCI, elas obtiveram um índice mais elevado em relação às outras listas em evidência.

A lista de discussão, quando bem elaborada, é um vantajoso instrumento de acesso às informações e uma forma de interação entre o conhecimento do usuário e o de seus pares.

Nesse sentido, Böhmerwald e Cendón (2003, p. 52) referem-se à utilidade das listas de discussão e à diversidade de seus propósitos, que consideram ser fundamentais; os “professores criam listas para a turma com o assunto da disciplina, nas quais os alunos tiram dúvidas sobre a matéria e trocam ideias com eles e com os demais alunos.” Os autores acrescentam que o docente pode aproveitar as listas de discussão para passar aos estudantes informações relativas às aulas.

Mas, mesmo assim, os professores em foco, demonstraram pouca utilização desse recurso, conforme se constatou nos resultados da pesquisa.

E, ainda, para 71.59% dos professores, as informações sem relevância representam outro fator de barreira no momento da pesquisa nessa fonte; 63.31% apontaram ainda outro

aspecto que resulta em barreiras: algumas perguntas e respostas ingênuas e sem inteligência, por parte dos participantes das listas de discussão em BCI.

Considere-se também que, segundo Moreno, Leite e Arellano (2006, p.86-87), as listas de discussão permitem uma atualização constante dos temas e problemas mais relevantes da área, assim como promovem o estreitamento do contato entre especialistas.

Sobre isso, os pesquisados demonstraram algumas das sugestões/reclamações apresentadas sobre as listas de discussão pelos pesquisadores sujeitos do presente estudo:

- Qualificar melhor as atividades de mediação, seja diretamente (atuação de moderadores/responsáveis pelo esclarecimento de dúvidas), seja indiretamente (ambientes de informação mais agradáveis/de fácil utilização, pré-organização dos dados, etc.).
- Com raras exceções, servem mais para sanar dúvidas de usuários, não se constituindo, de fato, em local para discussão.
- Deveria ser para público definido e específico a fim de se evitarem listas com muitos assinantes, mas sem contribuição relevante para as discussões.
- Ter um moderador que seja atuante.
- Moderação mais focada no assunto das listas de discussão sem permitir a dispersão.
- Listas de discussão com títulos de mensagens que mostrem o tema, de modo que o receptor, rapidamente, opte por ler ou apagar, sem perda de tempo.
- De modo geral, *blogs* e listas são aborrecidíssimos.
- Páginas mais amigáveis para as listas.
- Maior divulgação da fonte entre a classe de profissionais.
- Exigir referências dos conteúdos das respostas.
- Organização da informação, utilizando instrumentais da área.

Vê-se que as listas de discussão em BCI ainda carecem de aprimoramento para atrair e conquistar o seu público. Elas devem agregar informações mais consistentes a fim de que, efetivamente, auxiliem no processo de ensino/aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apresentação, análise e discussão dos dados deste trabalho de investigação permitiram chegar a algumas conclusões e, conseqüentemente, a algumas reflexões, visando ao fechamento do estudo. Porém, deixa-se a temática aberta a novas discussões e direcionamentos, visto se tratar de problemática constante, contínua e dinâmica.

Tendo-se averiguada a utilização dos recursos informacionais eletrônicos (*blogs* e listas de discussão) em BCI, produzidos no Brasil, junto aos professores dos cursos de Biblioteconomia das universidades brasileiras, pode-se afirmar que os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados. Assim, tornam-se possíveis as seguintes conclusões:

Analisando o percentual dos resultados obtidos sobre os *blogs*, detectou-se um grau baixíssimo de utilização, não se destacando nenhum portal com nível maior de uso pelos professores. Os pesquisados responderam que não concordam nem discordam que as fontes pesquisadas suprem suas necessidades, tanto no aspecto profissional como intelectual e acadêmico. Deste modo, o maior número deles manifestou que, raramente, dissemina para os alunos essas fontes por apresentarem informações superficiais, considerando, ainda, que os subsídios aí encontrados nem sempre são confiáveis. Ficou claro, também, que muitos professores não têm posição definida sobre os *blogs* mencionados na pesquisa.

A fonte informacional que apresenta o maior número de barreiras declaradas pelos professores são os *blogs*; além disso, existem os empecilhos enunciados anteriormente, como a ausência de sistema de busca; informações pouco confiáveis; desconhecimento dos endereços dos *blogs*; o fato de que esse recurso toma muito tempo do usuário; subjetividade/juízo de valor do autor do *blog*.

Quanto às listas de discussão, também apresentaram, na sua maioria, baixos índices de utilização; a única lista que expôs um percentual mais elevado de participação foi a do ANCIB, mas seu uso não se mostrou suficiente para alterar o valor negativo, apresentado nos depoimentos. Quanto a disseminação da fonte, a maior parte dos professores entrevistados respondeu que, às vezes, disseminam tal fonte para os alunos. Eles consideraram, também, que existe pouca interatividade dos participantes e, além disso, a fonte em questão exhibe excesso de mensagens e informações sem relevância, ao lado de muitas perguntas e respostas ingênuas e sem inteligência, provenientes de seus usuários.

Outro ponto expressivo a salientar relaciona-se aos fatores que influenciam os professores na decisão de utilizar as fontes de informação eletrônico-digitais brasileiras focalizadas. A maioria dos entrevistados destacou que elas oferecem rapidez na obtenção da

informação, qualidade, confiabilidade, quantidade, variedade, relevância e facilidade na recuperação das informações. Contrariando essas afirmativas, todavia, os pesquisados, ao darem sugestões, externaram muitas reclamações de que a maior parte dessas fontes não oferece os itens acima apontados.

Pode-se considerar que a forma de agir dos participantes, sujeitos da presente investigação, durante o processo de utilização das fontes e conforme suas declarações definiram o seu comportamento informacional, e foi possível, portanto, inferir que este estudo possibilitou uma visão geral do comportamento dos professores no processo de uso destas duas fontes de informação pesquisadas.

Acredita-se que os resultados encontrados, nesta pesquisa, poderão subsidiar possíveis ações e propostas de políticas de gestão da informação que visem auxiliar os docentes no momento em que buscarem uma fonte informacional para suas pesquisas.

Por conseguinte, compreende-se que esses resultados permitem direcionar o foco para o desenvolvimento e/ou aprimoramento destas duas fontes informacionais em BCI brasileiras. Isto inclui observar-se a necessidade de serem instituídas constantes atualizações nas fontes informacionais já desenvolvidas, bem como serem contemplados os aspectos relativos a informações atuais e significativas.

Acrescenta-se que a literatura estudada nesta pesquisa indica que as fontes em pauta são de extrema importância no processo da ampliação do conhecimento, para os pesquisadores e estudantes. Desse modo, acredita-se que cada um desses recursos mereça maior atenção por ambas as partes. Além disso, percebe-se que as fontes informacionais eletrônicas, de uma forma geral, estão se expandindo e poderão ser os principais meios disseminadores de informação a alimentarem o processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, apesar da importância que possuem as fontes informacionais para o desenvolvimento do trabalho dos professores, ficaram claro alguns aspectos que não atendem às suas necessidades de pesquisa, tais como: informações nem sempre confiáveis; superficiais e sem relevância.

Neste cenário, não obstante, foi possível perceber que, apesar de todos esses problemas, as fontes informacionais virtuais devem ser aperfeiçoadas e utilizadas, visto que as tecnologias nos impõem e, ao mesmo tempo, permitem que nos preparemos para uma nova realidade de trabalho, ao contribuírem para o desenvolvimento e a construção de novos conhecimentos, no processo da transposição do conhecimento que caracteriza o ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, corrobora-se com Lopez et.al. (2011, p.88), que o *blog* “promove também a importante tarefa de compartilhamento da informação ao circular os novos conhecimentos que vão sendo construídos, dia a dia, pelos alunos, quer em grupo, quer individualmente.”

O desafio para os educadores é tornar os *blogs* e as listas/grupos de discussões fontes atrativas e construtivas perante a concorrência de outras redes sociais, como por exemplo, o *facebook* e o *twitter*, que também se bem utilizadas são importantes.

Study on the use of mailing lists and blogs brazilians in Library

Abstract: The aim of this paper is to investigate the use of two brazilian electronic information resources (blogs and mailing lists) in BCI produced in Brazil. For this, we defined the research universe, composed of faculty Librarianship country, to determine, from the viewpoint of information theory, the scientific and academic process in the virtual environment to digital. Presents some theoretical approaches covered in the review of literature on the informational process in the technological age and educational and informational sources on the Brazilian electronic addressed in this study, showing the importance of these sources in academia. To investigate the extent of use, it was found that these sources have a small use by teachers, pointing out the main causes of the negative result. Finally, it was pointed out some thoughts on the educator and electronic informational sources in the educational process.

Keywords: Electronic informational sources. Blogs. Mailing lists. Librarianship.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA Júnior, Oswaldo F. de; ALMEIDA, Carlos Cândido de; FRANCISCO, Lucilene A. Fontes de informação pública na Internet. In: TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (orgs.). **Avaliação de fontes de informação na internet**. Londrina - PR: EDUEL, 2004.

BÖHMEREALD, Paula, CENDÓN, Beatriz Valadares. Vantagens das listas de discussão como fonte de informação pessoal e profissional. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n. 16, 2. sem. 2003. Disponível em: <http://www.encontrosbibli.ufsc.br/Edicao_16/Cendon_vantagens.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2008.

CAREGNATO, Sônia Elisa; SOUSA, Rodrigo Silva Caxias de. Blogs científicos.br?: um estudo exploratório. **Informação & Informação**. Londrina, v. 15, n. esp., p. 56 - 74, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/5996/6779>>. Acesso em: 23 nov. 2010.

JIMÉNEZ HIDALGO, Sonia; SALVADOR BRUNA, Javier (2007). Evaluación formal de blogs con contenidos académicos y de investigación en el área de documentación. **El Profesional de la Información**, v. 16, n. 2, p.114-122. Disponible en:<<http://digital.csic.es/handle/10261/4419>> Acceso: en: 10 abr.2010.

LOPEZ, A.; ÁVILA, R.; MELLO, R. *Blogs como ferramenta de ensino-aprendizagem de diplomática e tipologia documental: uma estratégia didática para construção de conhecimento*. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, Número Especial, p. 86-99, out. 2011. Disponível em: < <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>. ISSN: 2236-417X>. Acesso em: 18 out. 2013.

MERLO VEGA, José Antonio, SORLI ROJO, Ángela. Las Listas de distribución como herramienta profesional. **Métodos de información** 1999; 6(31):53-60. Disponível em: <<http://exlibris.usal.es/merlo/escritos/pdf/mei.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2008.

MORAN, José Manuel. 2000. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/innov.htm>>. Acesso em: 22 fev. 2010.

MORENO, Fernanda Passini; LEITE, Fernando Cesar L.; ARELLANO, Miguel Angel M. Acesso livre a publicações e repositórios digitais em ciência da informação no Brasil. 2006, **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 82-94, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a07.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Raquel do Rosário; GOMES, Henriette Ferreira. Utilização dos dispositivos de comunicação *daweb* social pelas bibliotecas universitárias: um espaço para mediação da informação. **Transinformação**, v.26, n.1, Campinas, jan./abr. 2014. Disponível em: < <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo> >. Acesso em: 14 out. 2014.

SCHENINI, Fátima. **Tecnologia da educação: Professora gaúcha descobre a importância do blog no ensino**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16957>. Acesso em: 28 mar 2014

TERRA, Marisa Costa; SANTOS, Marilda Corrêa Leite dos GONÇALVES, Dirce. Comunicação por meios eletrônicos *versus* métodos tradicionais de comunicação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 11., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2000. 1 CD-ROM.

VARELA, Aida Varela. A explosão informacional e a mediação na construção do conhecimento. In: MIRANDA, Antonio; SEMEAO, Elmira (orgs.) **Alfabetização digital e acesso ao conhecimento**. Brasília: UnB: 2006. (Série Comunicação da Informação Digital; v. 4).

Informações do autor

Profa. Ms Mariza Inês da Silva Pinheiro

Curso de Biblioteconomia. Universidade Federal de Mato Grosso – Brasil

Email: mariza.ines@terra.com.br



Artigo recebido em 24/08/2013 e aceito para publicação em 03/11/2014.